Anno XXV. Quinta-feira 22 de Março de 1849. N. 65.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4:000 rs por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Minguante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tard.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. ⁂ S. José Esposo de Nossa Senhora.
20 Terça. S. Martinho Damiense. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
21 Quarta. S. Bento. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quinta. S. Emygdio. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
23 Sexta. S. Felix. Feriado para os negocios forences.
24 Sabbado. S. Agapito. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
25 Domingo. S. Irineo.

CAMBIOS NO DIA 21 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 350
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moêdas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

DECRETO N. 580 A, DE 13 JANEIRO DE 1849.

Faz extensiva ao corpo de fuzileiros navaes, na parte respectiva, a tabella que regula no exercito a qualidade, preços, quantidade e duração de differentes objectos.

Hei por bem fazer extensiva ao corpo de fuzileiros navaes, na parte respectiva, a tabella mandada executar por decreto n. 547 de 8 de janeiro do anno passado, que regula a qualidade, preços, quantidade e duração dos differentes objectos que se fornecem ao exercito.

Manoel Felisardo de Sousa e Mello, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 13 de janeiro de 1849, 28.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Manoel Felisardo de Sousa e Mello.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE MARÇO.

Officio.—Ao presidente do Rio-Grande-do-Norte, agradecendo o offerecimento que fez o antecessor de S. Exc. do contigente de primeira linha daquella provincia para o restabelecimento da tranquillidade desta, e declarando que julga desnecessaria a vinda do referido contigente por estar quasi extincta a rebellião aqui apparecida.

Dito.—Ao presidente do Maranhão, significando que por ora póde ser dispensada a vinda para aqui do contingente de que S. Exc. trata em seu officio, pois que parece ter chegado o termo da pacificação desta provincia.

Dito.—Ao das Alagôas, rogando digne-se de expedir suas ordens para que do 1.º de abril proximo futuro em diante seja abonada a João José da Graça, procurador do capitão da segunda companhia do 1.º batalhão de caçadores, José Muniz Tavares, por conta dos vencimentos deste, a quantia de 30.000 réis mensaes para alimento de sua familia, ficando S. Exc. certo de que vai providenciar para que na pagadoria militar desta provincia se desconte mensalmente essa quantia ao mencionado official.—Neste sentido officiou-se ao commandante das armas e ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao commandante das armas, transmittindo a representação do capitão Miguel Ferreira Cabral, commandante da fôrça do 5.º batalhão de fuzileiros que se acha destacada na provincia do Piauhy, bem como a copia do imperial aviso e a relação, á que se elle refere, afim de que haja de exigir do tenente-coronel Feliciano Antonio Falcão e remetter á presidencia com os mencionados documentos a guia das praças constantes da dita relação; dando logo as precisas providencias para que na occasião de ser ella encaminhada para aquella provincia vá acompanhada do que pertencer a cada uma das mesmas praças, quér em generos, quér em dinheiro.

Dito.—Ao chefe de policia, dizendo que, constando de officio do capitão do porto que chegára a esta cidade, precedente do Rio-de-Janeiro, o brigue nacional *Leão*, trazendo por mestre não o individuo como tal matriculado, mas sim o pratico Jacintho de Faria Junior, o qual não está habilitado para governar aquelle navio na qualidade de mestre, não só por não estar assim comprehendido na matricula, mas tambem por não ser nacional, recommenda a S. S. que proceda ás necessarias averiguações a respeito.

Dito.—Ao promotor publico do termo do Recife, remettendo cópia do officio que o director do lycêu desta cidade dirigio á presidencia, afim de que, sciente do que ahi se contém, denuncie contra Belarmino de Arruda Camara que se dera por demittido do lugar de professor de lingoa nacional do mesmo lycêu, visto que nenhum empregado publico tem direito de abandonar o emprego e dar sua demissão quando lhe parecer.—Scientificou-se o director do lycêu.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, declarando que convém em que Bernardo Fernandes da Gama entre em exercicio do lugar de inspector cobrador do pedagio da ponte da Tacaruna, servindo-lhe de titulo a portaria que remette, visto ser provisoria semelhante medida.

Dito.—Ao mesmo, scientificando-o, afim de que faça constar ao administrador das obras publicas, que tem designado o engenheiro Leeutier para ir examinar o lanço da estrada Victoria, de que o Meira Lima he arrematante.

Dito.—Ao mesmo, recommendando haja de providenciar para que, por conta da verba votada para as despezas com os presos pobres de justiça, seja indemnisada a pagadoria militar da quantia de 67,800 réis que de ordem da presidencia forneceu ao arsenal de guerra para habilita-lo a comprar seis cadeiras com assento de palhinha, bem como a mandar manufacturar vinte lençoes e outros tantos travesseiros para a enfermaria da cadeia desta cidade.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, declarando que não se participou a que repartição pertence a despeza da carne secca remettida da côrte para esta provincia, e que se acha no arsenal de marinha, mas eré ser o da guerra, cumprindo entretanto que smc. mande della tomar conta e a ponha em leilão, reservando a melhor, que não podera exceder de 300 a 400 arrobas, para ser distribuida em rações pela tropa em conformidade das ordens ja expedidas.—Inteirou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao mesmo, ordenando que, pela verba votada para as despezas do recrutamento, seja paga a João Augusto Pessôa a quantia de 760,314 réis, importancia de quatrocentas calças e trezentos e noventa e sete camizas que elle vendeu para os recrutas que seguiram para côrte a bordo do vapor *Affonso*.—Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que nada se deve decidir acerca da demolição do forte do Bom-Jezus sem resolução do governo imperial, a quem vai officiar a respeito.

Portaria.—Demittindo dos cargos policiaes abaixo declarados os cidadãos seguintes:

Supplentes do delegado do termo da Boa-Vista; 1.º, José Victorino da Silva; 2.º, Francisco Alves dos Santos.—Supplentes do delegado do termo do Exú: 1.º, Cornelio Carlos de Alencar Peixoto; 2.º, coronel José Severo Granja.

Dita.—Nomeando: 1.º supplente do delegado do termo da Boa-Vista a Francisco Salustiano Granja; 2.º dito a Eduardo Nunes de Barros; 1.º supplente do delegado do termo do Exú a Alvaro Ernesto de Carvalho Granja; 2.º dito a Antonio de Castro Silva.—Participou-se ao chefe de policia.

Dita.—Demittindo dos cargos de supplentes de subdelegado do termo de Nazareth os individuos seguintes:

Freguezia de Nazareth, 1.º districto, 2.º supplente, Gervasio Luiz de Sa Carneiro; 2.º districto, 2.º supplente José da Costa de Araujo Pereira; 3.º districto, 2.º supplente José Seabra de Andrade.—Freguezia de Tracunhãem, 1.º districto, 2.º supplente, Manoel Fidelis Lopes.

Dita.—Nomeando para os cargos de supplentes de subdelegado do termo de Nazareth os cidadãos abaixo declarados:

Freguezia de Nazareth, 1.º districto, 2.º supplente Ignacio Vieira de Mello; 2.º districto, 2.º supplente Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque; 3.º districto, 2.º supplente Pedro da Cunha Cavalcante.—Freguezia de Tracunhaem, 1.º districto, 2.º supplente João Cavalcante Mauricio Wanderley.—Communicou-se ao chefe de policia.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 20 DE MARÇO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONCELHEIRO AZEVEDO.

Presentes os Srs. desembargadores Ponce, Ramos, Villares, Leão, Souza e Rabello, e os Srs. juizes de direito Firmino, Nabuco e Custodio Guimarães, convidados pelo Sr. presidente, faltando com causa os Srs. desembargadores Bastos e Ayres, declarou o Sr. presidente aberta a sessão.

Decisões.

Appellação civel em que são:

Appellante, João de Sá Leitão; appellado, João Eduardo Chardon.—Foi confirmada a setença.

A revista crime em que são:

Recorrente, Luiz Antonio de Seixas; recorrido, Antonio da Silva Castro.—Julgou-se nullo o processo.

Appellação civel em que são:

Appellante, o reverendo guardião do convento de San-Francisco; appellada, a fazenda nacional.—Mandou-se vista ao Dr. curador-geral, e depois ao Sr. desembargador procurador da corôa e fazenda nacional.

Assignou-se o 1.º dia util para julgamento das appellações em que são:

Appellante, Antonio Pedro de Mendonça Côrte Real; appellada, Maria Candida de Magalhães.

Appellante, Manoel Alves Guerra; appellado, Francisco de Paula Pires Ramos.

Appellante, José Chixis de Moraes; appellada, D. Maria Joaquina Lins.

Revisões.

Passou do Sr. desembargador Ponce ao Sr. desembargador Villares a appellação civel em que são:

Appellante, o juizo dos ausentes; appellado, Cals & Irmãos.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as appellações em que são:

Appellante, Joaquim Antonio dos Santos Andrade; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Appellante, Manoel Francisco da Silva Ramos; appellado, Francisco Feliciano Rodrigues Sette.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Leão a appellação em que são:

Appellante, Manoel José Soares de Avellar; appellada, Manoela Francisca Monteiro Regadas.

Passou do mesmo Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Souza a appellação em que são:

Appellante, Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos; appellado, João Frederico.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Souza as appellações em que são:

Appellante, Josefa Epifania da Fonseca; appellado, Manoel da Fonseca Silva.

Appellante, o preto Antonio como admidistrador de seu filho; appellado, Ignacio Joaquim Acciole Wanderley.

Appellante, a parda Rosa por seu curador; appellada, D. Maria Carolina Ferreira de Carvalho.

Appellante, a fazenda nacional; appellada, a camara municipal desta cidade.

Appellantes, José Antonio Lourenço e Antonio Gomes Villar; appellado, Julião Beranger.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio da Costa Guimarães.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello as appellações em que são:

Appellante, Francisco José Meira; appellado, Antonio Fernandes Lima.

Appellante, José Vieira da Cunha; appellado, Francisco José da Costa.

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel Filippe da Fonseca Candi.

Appellante, Francisca Florencia da Conceição; appellado, José Francisco da Assumpção.

Passaram do Sr. desembargador Rabello ao Sr. desembargador Ponce as appellações em que são:

Appellante, João de Mello Azedo; appellado, Manoel Maria Carneiro da Cunha.

Appellante, José Antonio Gomes Junior; appellado, o juizo de capellas e residuos.

Distribuições.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação civel da comarca do Aracaty em que são:

Appellante, Manoel Antonio da Silva e sua mulher; appellado, Domingos José Pereira Pacheco.

Ao Sr. desembargador Rabello a appellação civel da primeira vara desta cidade em que são:

Appellante, Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa; appellado, Bernardo Damião Franco.

Ao Sr. desembargador Leão a appellação civel do juizo dos residuos e capellas desta cidade em que são:

Appellante, Antonio Ribeiro Guimarães, ex-administrador dos bens patrimoniaes de Nossa Senhora do Rosario; appellado, o Dr. procurador do juizo.

Ao Sr. desembargador Ponce a appellação civel do juizo municipal da cidade do Sobral em que são:

Appellante, Gonçalo Pereira de Souza; appellado, Manoel Soares da Silva.

Levantou-se a sessão á 1 hora.

EXTERIOR.

NOTICIAS DE MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES.

Pela barca americana *Francis Partridge*, entrada hontem (4 do corrente), recebêmos folhas e cartas de Montevidéo até 21 do passado. Na praça não havia novidade. Tinham chegado o Sr. Guillemot, encarregado de negocios da França nesta côrte, e o general Melchor Pacheco y Obes.

De Buenos-Ayres ha datas de 14 a 19 de fevereiro. Referindo-se ás cartas que vimos a outras anteriores por embarcações que ainda não chegaram, deixam-nos uma lacuna nas noticias quanto á marcha da missão Le Predour. Ignoramos, pois, o occorrido desde o dia 3 até 13. Sabemos só que no dia 15 recebeu o almirante francez o *ultimatum* do governo argentino, no qual lhe declara não entrará em ajuste algum emquanto aquelle official general não estiver competentemente autorisado para celebrar um tratado sobre as bases Hood com todas as modificações propostas pelo general Rosas.

O almirante, a quem, segundo se diz, sorprendêra esta resposta, visitou o ministro Arana na noite de 16, e pedio uma entrevista com o governador; mas até o dia 19 á noite não lhe tinha sido concedida, e presumia-se que o almirante se retiraria.

Assegura-se que o Sr. Southern tentou tambem novamente entrar em algum arranjo com o governo argentino, propondo a celebração de um tratado ou convenção que submetteria á approvação do seu governo, mas que nada conseguira, repetindo-lhe o ministro Arana que o governador não negociava senão sobre as bases Hood e modificações annexas.

« BUENOS-AYRES, 8 DE FEVEREIRO.

« Na carta que escrevi na manhãa do dia 30 do passado lhe avisei que o governador tinha respondido no dia 29 ao Sr. Le Predour rejeitando as propostas por este apresentadas e propondo e insistindo nas bases Hood com as modificações, etc.

« O Sr. Le Predour replicou no dia 30 dizendo em substancia que não tem instrucções para tratar, mas que, animado dos mais vehementes desejos de pôr termo a esta luta tão desastrosa para a republica do Prata, e julgando sinceros os desejos que este governador lhe manifestou, determinara tomar sobre si a responsabilidade de discutir e formular um projecto sobre as bases Hood, etc., o qual remetteria ao seu governo para resolver como julgar justo e conveniente. »

A esta nota he que o general Rosas respondeu no dia 15 do corrente enviando o *ultimatum* que hontem publicámos.

Depois de escripto o artigo acima foi nos communicada a seguinte nota dirigida pelo encarregado de negocios de França em Montevidéo ao ministro dos negocios estrangeiros da republica oriental do Uruguay.

« *Montevidéo 15 de fevereiro de* 1849.

« Sr. ministro.—Uma carta official do Sr. ministro dos negocios estrangeiros me annuncia que o governo da republica franceza apresentou á assembléa nacional um projecto de lei que tem por objecto regularisar as despezas do subsidio concordado em 12 de junho proximo passado entre as autoridades francezas no Rio-da-Prata e o governo oriental, e me dá igualmente a segurança de que as lettras sacadas por mim por conta daquelle subsidio serão pagas no seu vencimento.

« Uma segurança tão formal deve por sem duvida dissipar completamente certas inquietações occasionadas pelos embaraços que deviam necessariamente resultar da apresentação das primeiras lettras emittidas para uma despeza tão consideravel e não comprehendida no orçamento da França.

« O governo deixa-me, além disto, até nova ordem, a faculdade de continuar, modificar, ou mesmo fazer cessar este subsidio, segundo as circumstancias, faculdade que resultava, de resto, em seu favor das reservas estipuladas no art. 2.º desta convenção.

« Aproveito esta occasião para vos renovar, Sr. ministro, a segurança da minha alta consideração. O encarregado de negocios e consul geral de França. *A. Devoize.* A Sua Ex. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, etc., etc. »

(*Jornal do Commercio.*)

Communicado.

NECROLOGIA.

Uma só lagrima que seja, vertida no tumulo do tenente Antonio Marianno Lobo Botelho, (morada sim lugubre e pavorosa, mas aonde não penetram as dôres e afflicções, e nem as paixões e intrigas) he um testemunho authentico d'amizade, e como que dilata e suavisa o coração opresso e contristado.

Repeti o nome do tenente Botelho, de saudosa recordação para os seus amigos, justo será dar da pessoa alguma noticia aos que de perto o não conheceram, para que tributem a sua memoria os louvores e saudades que por tantos titulos soube grangear.

Nasceu o nosso amigo de pais honestos e de alguma fortuna, e comquanto perdesse na puericia a seu pai, no cuidado e extremoso amor maternal encontrou uma sãa e virtuosa educação.

Chegado a idade de instruir-se, passou a cultivar os primeiros estudos, vencidos os quaes seguio os de marinha que concluio com vantajoso aproveitamento, merecendo por elles passar para a escóla militar, em qualidade de alferes alumno, e tendo conseguido pouco depois ser promovido a segundo tenente de artilharia, premiado e coberto de louvores completou o curso d'essa arma; não podendo proseguir nos estudos de engenharia, que tambem projectára, por ter de acompanhar seu batalhão para esta provincia, onde tão dignamente se comportou, que captou a estima de todos os que o conheceram, e com elle tiveram occasião de communicar: nem outra sorte cabia a um joven honesto, jovial, civil, verdadeiro, prestativo, amigo do seu amigo, escrupuloso observador dos seus deveres, e emfim filho obediente e extremoso.

Sendo aqui testemunha do triumpho, ganho por muito dos seus companheiros d'armas, ambicionava ter com elles parte nas fadigas, nos perigos e na gloria, e neste intuito lucta a obediencia filial com o desejo de distinguir-se; porque, recebendo de sua mãi, acompanhados das maiores instancias, dous avisos imperiaes de licença para recolher-se á côrte a continuar os estudos, delles se não quiz aproveitar, por vêr que lhe cortavam as esperanças que avidamente nutria de entrar em combates; e só depois de existir no hospital, fez apresentar um, quando ja lhe não podia aproveitar.

Quiz a Providencia finalmente satisfazer os desejos deste brioso militar, ainda que a custa da propria vida, porque no assignalado combate do Pao-Amarello, em que se achou, com bravura que mal póde descrever-se, foi elle o que á frente de uma columna intrepido investio á porteira do engenho do mesmo nome, onde se achavam os inimigos, resultando ser logo ferido de bala em uma das coixas. Nesse estado bem podéra sem desar ter-se retirado do combate, mas não o fez, antes desenvolvida ainda mais a sua coragem, incapaz de intibiar-se com esse que reputou pequeno revez, com maior hardimento proseguio na peleja, e foi de novo gravemente ferido em ambas as pernas, uma das quaes he terrivelmente fracturada; e, conhecendo que não podia mais sustentar-se em pé, foi obrigado a deixar-se levar ao hospital, aonde habeis facultativos tomaram conta do seu tratamento com inexplicavel esmero e cuidado. Ahi soffreu animosamente dolorosos e repetidos curativos; e quando o bom estado das feridas, promettendo não remoto restabelecimento, a todos enchia de esperanças e alegria, ó fatalidade! sobrevem-lhe o tetano, que victoriosamente zomba da pericia medica, e dos remedios mais energicos com que ella sem tregoa o combateu.

Assim, na curta idade de 22 annos e 2 dias, resignado com a vontade do Creador, terminou o nosso amigo a sua carreira gloriosa, perdendo a sociedade um cidadão prestante; sua mãi e parentes o objecto que mais presavam; a sua classe um membro que muito a honrava, e a monarchia mesma um defensor valente, constante e decidido.

A terra lhe seja leve.

E.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Na carta que dirigi a Vmcs. em data de 8 do corrente, prometti-lhes enviar a informação que contra mim deu o ex-commandante das armas o Sr. Lemenha, afim de que Vmcs. a publicassem na sua bem conceituada gazeta: venho, pois, hoje cumprir a promessa; mas, entretanto, para que se conheça o pensamento de injustiça que a inspirou, passarei a analysar os principaes argumentos em que se ella funda.

Diz o Sr. commandante das armas que, tendo ouvido o concelho militar ácerca da representação que eu tinha feito á presidencia, concluia que não me assistia a minima rasão de queixa, pois que o jogo que eu fazia com um por cento sobre lanço mais vantajoso em beneficio da fazenda, faziam-no os Srs. boticarios Branlio e Pogge com os 5 por cento que offereciam na mesma conformidade. Segue-se, pois, do que fica expendido que o Sr. Pogge não proporcionava mais vantagem á fazenda do que eu, e que, *ceteris paribus*, devia ser eu o preferido, já por ser credor da fazenda da quantia de dous contos e tantos mil réis de medicamentos fornecidos ao hospital, já porque era fornecedor desde 1838, e havia cumprido satisfactoriamente as minhas obrigações, como se evidencia, não só do documento n. 1, que he um officio do Sr. tenente-coronel Sá Barreto, commandante das armas daquella

época, ao Sr. barão da Bôa-Vista, então presidente desta provincia; como tambem pelo que em meu abono se lê no relatorio do Sr. Dr. José Fernandes Umbuzeiro publicado neste *Diario* no anno de 1846 n. 167, o qual se exprime da maneira seguinte, á vista do limitado numero dos mortos havidos nos mezes de maio e junho do dito anno: — *Respeit dor domerito, não podemos esquecer tambem o esmero e interesse que sempre tem manifestado o S. Paranhos pelos doentes, enviando sempre medicamentos de optima qualidade, e á qualquer hora que sejam reclamados; honra, pois, a esse digno moço, que sabe bem desempenhar seus deveres e obrigações* Lê-se igualmente no relatorio do Sr. Dr. Moscoso as seguintes expressões a meu respeito; --*Justiça se faça a quem fôr devida: os nossos fornecedores não teem preenchido mal suas obrigações, pois que a mortalidade deste hospital tem sido excessivamente diminuta nestes ultimos annos; e no derradeiro trimestre do anno passado, de 207 doentes tratados aqui falleceram sómente 2, vindo a mortalidade a ser de menos de 1 por cento, proporção esta por certo mui o vantajosa aos creditos do estabelecimento, e que talvez bem poucos hospitaes apresentem.*

Do documento n. 2 deprehende-se claramente as vantagens que proporcionei ao hospital durante o tempo em que fui fornecedor de remedios. O concelho geral de salubridade publica, no seu relatorio de 15 de dezembro de 1845 enderessado á presidencia, por occasião de uma visita feita ao hospital, assim se exprime: — *O concelho notou que a escripturação do hospital se achava em boa ordem, e que elle era visitado por um medico e que os seus doentes eram receitados diariamente, e admirou que, havendo um grande numero de doentes, a mortalidade seja tão diminuta, quando alli não reina a variola.* Ora neste tempo os medicamentos para o hospital eram fornecidos por mim; e, se elles não fôssem puros, não teriam dado tão satisfactorio resultado. Segue-se, pois, que o concelho a que se refere o Sr. Lemenha, ou foi movido por espirito de patronagem, ou então quiz experimentar novo fornecedor, afim de ver se o hospital seria melhor servido, não só no tocante á mortalidade como na economia dos medicamentos. Aconteceu totalmente o inverso; porque do documento n. 3 evidencia-se que a despeza quasi que duplicou, e a mortalidade cresceu desproporcionadamente, como se vê do mappa que acompanha o relatorio do Sr Dr. Moscoso, publicado no *Diario de Pernambuco* de 2 de março, n. 49.

Segue-se, pois, de tudo quanto tenho expendido que as vantagens proporcionadas por mim ao hospital são infinitamente superiores ás offerecidas por aquelle que presentemente fornece, não só quanto á mortalidade, como a respeito da economia da fazenda nacional. Assim, direi em conclusão que o Sr. Lemenha foi injusto para commigo na insinuação ironica que me fez, quando tratou de *vantagens economicas*, porquanto, á vista dos documentos que a esta acompanham, semelhante insinuação não me póde caber de sorte alguma.

Pernambuco, 16 de março de 1849.

José da Rocha Paranhos.

« Illm. e Exm. Sr. = Em cumprimento ao preceito estabelecido no art. 2º do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, se procedeu no dia 6 de novembro ultimo, com todas as formalidades, a arrematação dos medicamentos precisos do hospital regimental, em vista do formulario que a V. Ex. apresento.

« Tão baixos fôram os preços dos medicamentos pelo boticario Nery Ferreira, que os demais boticarios licitantes convieram entre si em não abater cousa alguma dos mesmos preços, deixando ao arbitrio do concelho entregar o fornecimento a quem mais conveniente fôsse; pelo que o concelho resolveu dar o fornecimento ao boticario José da Rocha Paranhos, que desde setembro de 1838 tem fornecido remedios e bem preenchido as condições que então lhe fôram impostas, que são as mesmas a que se subjeitou na presente arrematação.

« Digne-se, portanto, V. Ex de passar ao inspector da thesouraria o referido formulario, e expedir-lhe ordem para que mande fazer ao boticario Paranhos os pagamentos nas épocas marcadas nos termos anteriores, em vista dos preços arbitrados novamente, a contar do supradito dia 6 em diante.

« Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando das armas de Pernambuco, 13 de dezembro de 1841.

· Illm. e Exm. Sr. barão da Bôa-Vista, presidente da provincia de Pernambuco. — *Antonio Pedro de Sá Barreto*, commandante das armas.

» Illm. Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo. — Tendo V. S. administrado o hospital regimental por algum tempo, rogo a V. S. dizer-me, se houve alguma falta no fornecimento dos remedios que eu fazia a esse hospital, e se alguma vez appareceram remedios falsificados. A integridade de V. S. he muito conhecida, para em caso tão grave bastar-me o seu competente juizo. E qualquer que seja o accôrdo de V. S., peço licença para usar de sua resposta como me convier. — De V. S. he attento venerador e criado,

» *José da Rocha Paranhos.*

» Sua casa, 7 de outubro de 1848. »

» Illm. Sr. José da Rocha Paranhos. — Durante os dous mezes e vinte dous dias que estive encarregado do hospital regimental desta cidade, o fornecimento dos medicamentos foi excellente, não só pela promptidão com que eram aviados, como porque sempre produziram o bom resultado que delles esperava; porquanto, sendo por mim tratados, durante esse tempo, duzentos e cincoenta e nove doentes, e d'entre estes alguns bastante graves, ficaram bons duzentos e vinte sete, morreu um, por já estar no ultimo gráo de phtisica pulmonar, e o restante (trinta e um) ficou no hospital em continuação de tratamento. Assim respondendo a carta que V. S. endereçou-me, cumpro com o quanto me ha pedido, e faço a devida justiça ao seu merecimento. Sou — De V. S. muito attencioso venerador

» *Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.* »

« Reconheço verdadeira a assignatura supra. Cidade do Recife, 17 de março de 1849. — Em testemunho de verdade, o tabellião publico,

« *Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante.* »

« Em cumprimento do despacho supra, certifico que do livro primeiro da despeza do hospital regimental, á folha dez verso, consta que se pagou ao supplicante Joaquim José Moreira a quantia de 669$447 rs., importancia de medicamentos que forneceu ao referido hospital regimental, do 1.º a 19 de setembro do corrente anno de 1848; certifico mais, que do mesmo livro e folhas consta que se pagou a José Luiz Innocencio Pogge a quantia de 520,098 rs., importancia dos medicamentos que forneceu ao sobredito hospital regimental do dia 20 a 30 de setembro do mencionado anno de 1848. He o que consta do referido livro, ao qual me reporto, e em fé do que passei a presente.

« Pagadoria militar de Pernambuco, 8 de novembro de 1848. — O amanuense

« *Ignacio Francisco Martins.* »

« Illm. e Exm. Sr. — O concelho que se reuniu no dia 11 do corrente, e perante o qual se effectuou a arrematação dos medicamentos para o hospital regimental, foi por mim ouvido acerca da petição que a V. Exc. endereçou o boticario José da Rocha Paranhos, sobre a qual mandou V. Exc., por seu respeitavel despacho de 22 do corrente, que eu informasse.

« O concelho, tendo a referida petição, conveio em que ao peticionario não assista a minima rasão de queixa; porquanto o jogo que elle faz com o seu um por % sobre o lanço mais vantajoso em beneficio da fazenda, fazem os boticarios Braulio Rodrigues Teixeira e José Luiz Innocencio Pogge com os seus cinco, offerecidos na mesma conformidade.

« O concelho, seguindo a prática de ha muito adoptada, de receber as propostas em cartas fechadas, e tendo mandado annunciar a todos os boticarios presentes no acto da arrematação, que as suas propostas deviam ser definitivas, para ter uma base, notou que o peticionario se havia desviado inteiramente deste annuncio; porém, como outros a elle se ligaram e dous se propozessem a fazer o fornecimento com o abate de 60 por %, tomou por base estas propostas como as mais vantajosas, e sobre ellas fez ajuntar o — um do peticionario, e os — cinco de Braulio e Pogge, no que acredita que obrou acertadamente. Por este calculo, ficando a proposta do peticionario circumscripta a 61, e as de Braulio e Pogge a 65, teve o concelho de optar entre os dous ultimos aquelle a quem devia conferir o fornecimento, e decidio-se pelo boticario Pogge, que, sobre ser probo e intelligente, se propozera a mandar levar os remedios ao hospital á sua custa, dispensando assim um servente ou um caleceta e seu respectivo guarda no emprego deste serviço.

« Dadas estas circumstancias que levaram o concelho a preferir o boticario Pogge, convém tratar do aviso de 11 de janeiro de 1846, que o peticionario quer que lhe aproveite agora e sempre. Este aviso especial para o caso que se deu entre elle Paranhos e o boticario José Maria Freire Gameiro, assentou em motivo que actualmente se não dá. Na arrematação que houve lugar a 7 de março de 1844, o boticario João Pereira da Silveira se propoz a fazer o fornecimento com o abate de 42 por %, e esta proposta, sendo a mais vantajosa, servio de base, e havendo o peticionario então, como agora, coberto o lanço com o seu — um —, e Gameiro com — cinco —, o concelho resolveu (como devia) conferir o fornecimento a Gameiro, o que deu lugar a que o peticionario, sempre zeloso pelos interesses dos cofres publicos, se soccoresse da disposição contida no art. 2 da carta de lei de 27 de abril de 1799, offerecendo mais um terço em beneficio da fazenda; e, levada por elle esta questão ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, resolveu este que fôsse preferido o boticario Gameiro, uma vez que se quizesse subjeitar tambem ao abate de mais um terço ou 62 ⅔, como o peticionario. Subjeitando-se Gameiro a esta condição, o peticionario recorreu ao governo imperial, que, no meu entender, cingindo-se á litteral disposição da carta de lei, bem determinou que o peticionario fosse a aquelle preferido. Ora, já se vê que esta decisão de preferencia foi especial para aquelle caso, e que unicamente poderia o peticionario della tirar proveito agora, se, como outr'ora, se soccorresse da referida carta de lei, e que não tirou o seu fundamento de — um — ou de — cinco —, mas no offerecimento posterior de um terço sobre a arrematação effectuada. O concelho não quiz intrometter-se na questão allegada de ser o boticario arrematante o mesmo que arbitrou os preços no formulario; julgou-se disto dispensado, visto como he de lei essa tarefa estar commettida ao governo da provincia que para esse arbitramento dos preços se louva no boticario que tem por mais acreditado e de confiança, e até porque o regulamento de 17 de fevereiro de 1732 em nenhuma de suas partes prohibe que o boticario arbitro fique privado de tomar parte na arrematação, antes lhe parece que a sua proposta deve ser a mais rasoavel e conscienciosa. Cumpre observar que, decidindo o concelho em prol de Pogge, não maculou a honra do peticionario e de alguem, e nem com a sua decisão lhe roubou os elogios que lhe teceram os facultativos encarregados do hospital, segundo allega; e mesmo pareceu ao concelho que o ter sido Paranhos quasi que o permanente fornecedor do hospital lhe não dava direito a preferencia; porque, se assim se devesse entender, escusado seriam essas formalidades de arrematações, e seria elle declarado o exclusivo fornecedor; o que não he rasoavel e nem de lei. Tencionava ser menos prolixo; porém, convindo expôr a opinião do concelho e bem lucidar a materia, tive por isso de recorrer ao passado e por obrigação habilitar no presente a V. Exc. para deferir ao peticionario com o criterio e justiça com que costuma dictar os seus actos.

« Deos guarde a V. Exc. Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 27 de setembro de 1848. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Antonio da Costa Pinto, presidente da provincia. — *Leno José Lemenha Lins*, coronel commandante das armas. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA. — Rendimento do dia 21 . . . 13:554,619

Descarregam hoje, 22 de março.

Barca	— *Balilla* —	vinho.
Brigue	— *Ida* —	bacalhão.
Galera	— *Olive-Branch* —	azeite de peixe.
Hiate	— *Tres-Irmãos* —	mercadorias.
Barca	— *Jenne-Nelly* —	idem.
Barca	— *Esther-Ann* —	idem.

IMPORTAÇÃO.

Hydra, barca dinamarqueza, vinda de New-York, entrada no corrente mez, consignada a Rothe & Bedoulac, manifestou o seguinte:

190 toneladas carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

Balilla, barca sarda, vinda de Genova, entrada no corrente mez, consignada a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:

49 pipas, 80 barris e 20 quartolas vinho, 136 balas papel de embrulho, 10 latas agoa de alfazema, 6 bocetas gomma arabe, 1 barrica pedra hume, 1000 pedras de louza, 35 caixas papel de machina, 1 boceta objectos sagrados, 50 caixinhas alvaiade, 40 balas papel branco, 15 barricas linhaça, 1 caixinha exsencia, 10 balas penachos, 2 caixotinhos canfora, 2 barris cremor-tartaro, 8 saccas pimenta, 50 caixas e 51 barris azeite, 1 pipa oleo de linhaça, 350 caixas massas, 10 fardos fio alcatroado, 1 porção de alhos a granel, 8 caixas marmore; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 21	3:556,824
Diversas provincias	239,964
	3:796,788

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20 . . . . 1:647,012

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Alagôas; 16 dias e do ultimo porto 40 horas, vapor brasileiro de guerra *Thetis*, commandante o capitão-tenente Antonio Francisco Pereira. Conduz do Rio o primeiro tenente Luiz da Cunha Moreira, e da Bahia Fortunato da Silva Neves e 3 praças do exercito.

Ilha da Assenção; 8 dias, barca ingleza *Christabel*, de 335 toneladas, capitão Thomas Harding, equipagem 15, em lastro; a Le Breton Schramm & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Nero*, capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar, agoardente, farinha de trigo e mais generos. Passageiro, Antonio Julio Lopes de Moraes, Portuguez.

Canal; brigue austriaco *Bocno-Mathilda*, capitão Lodovico Maffei, carga assucar.

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *San-João-Vencedor*, capitão Francisco José de Araujo e Silva, carga sal. Passageiros, Joaquim Victorino Coelho, Brasileiro; e 5 escravos a entregar.

Rio-Real; hiate brasileiro *San-Sebastião*, capitão João Pires Silveira, em lastro de areia.

Parahiba; hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

Bahia; barca ingleza *Christabel*, capitão Thomas Harding, em lastro.

Portos do norte; vapor brasileiro *Imperador*, commandante o primeiro-tenente Ignacio Eugenio Tavares. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para a Parahiba, Francisco Ferreira de Novaes com 1 escravo, Antonio Duarte de Magalhães; para o Maranhão, o Dr. Cazimiro José de Moraes Sarmento com sua senhora e 2 escravos.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, no dia, 22 (hoje) de março proximo vindouro, irá á praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer o concerto da ponte da Passagem-da-magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 880,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d' Annunciação.

PONTES E ARCOS.

Concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, serão feitos do modo indicado no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 880,000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e terminarão no de dous mezes, ambos contados em conformidade do art. 15 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do imposto da arrematação realisar-se-ha no fim das obras depois dellas recebidas pelo engenheiro director.

4.ª Em tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,
J. L. Victor Lieutier.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, no dia, 22 (hoje) de março proximo vindouro, irá a praça, perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o acabamento da segunda parte do 6.º lanço da estrada do Pao-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 4:200,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d' Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇÃO.

Estrada do Páo-d'Alho.

Acabamento da segunda parte do 6.º lanço.

1.ª Os trabalhos e obras para o acabamento da 2.ª parte do 6.º lanço da estrada do Páo-d'Alho serão feitos pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 4:200,000 rs.

2.ª Em todo o tempo das obras, o arrematante dará livre transito aos viandantes pelo lado esquerdo da estrada.

3.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações do modo indicado no art. 15 do regulamento respectivo.

5.ª Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849

O engenheiro,
J. L. Victor Lieutier

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, no dia 22 (hoje) de março proximo vindouro, irá a praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o empedramento de 400 braças correntes nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º lanços da estrada do Páo-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 3.400,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d' Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇÃO.

Estrada do Páo-d'Alho.

Quatrocentas braças correntes de empedramento nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º lanços da estrada do Pao-d'Alho.

1.ª O empedramento feito pelo systema Mac-Adam executar-se-ha pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço de 3.400,000 rs

2.ª Em todo o tempo das obras o arrematante dará um livre transito aos viandantes.

3.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de seis mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

4.ª O pagamento do imposto da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações, do modo indicado no art. 15 do regulamento respectivo.

5.ª Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,
J. L. Victor Lieutier.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 23 do corrente, ao meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica na porta da mesma, 13 peças de sarja preta lisa com 256 varas e 393 covadas, no valor de 450,000 rs., impugnadas pelo guarda Antonio Lopes Pereira de Carvalho, no despacho por factura n. 3938; sendo a arrematação subjeita aos direitos. Alfandega, 21 de março de 1849. — *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc.

Faz saber que dia 24 do corrente, ao meio-dia, se hão de arrematar em praça publica, na porta da mesma, quatro boiões com conservas de tomate, no valor de 20,000 rs., apprehendidos no mar sem despacho pelo guarda José Tavares de Souza; sendo dita arrematação livre de direitos. Alfandega, 20 de março de 1849. — *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Declarações.

PAGADORIA MILITAR.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, em officio datado de 16 do corrente mez, manda annunciar o Illm. Sr coronel inspector da pagadoria, que no dia 22 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, perante a mesma, 6 rezes que se acham no quintal, ou sitio do quartel do segundo batalhão de artilharia a pé, no Hospicio, onde os pretendentes poderão ir ver as referidas rezes, para o que se facilitará a entrada, confórme S. Exc previne o Sr. inspector pela ordem que a respeito tem de dar o Exm. Sr. general commandante das armas, devendo a arrematação começar ao meio-dia, ou pouco antes. Pagadoria militar de Pernambuco, 16 de março de 1849. — *Joaquim Pereira Bastos*, escrivão interino.

Publicação das instrucções dos inspectores de quateirão.

Art. 13 Quando qualquer pessoa vier estabelecer-se, ou morar na freguezia, o inspector exigirá della o seu passaporte, ou guia, e, não lhe apresentando até oito dias, dará disto parte ao subdelegado, exigindo mais dos estrangeiros os titulos de residencia para lhes pôr o visto, quér elles ja residam na freguezia, quér venham residir, ou estabelecer-se de novo, e quando estes lhe não apresentem o titulo no prazo de tres dias, deverá o inspector participar ao subdelegado para este proceder como fôr de direito. — *Barata de Almeida.*

-- Quem fôr dono de uma burra com cangalhas e cassuaes, a qual foi apanhada nas ruas do bairro da Bôa-Vista, dirija-se ao delegado do mesmo bairro, que, provando pertencer-lhe, lhe será entregue.

THEATRO DE APOLLO.

8.ª representação da assignatura.

SABBADO, 24 DE MARÇO DE 1849.

A companhia franceza, sôb a direcção de Mr. Dupré, tem a honra de dar a primeira representação de

DEUX MENAGES PARISIENS

peça nova em 3 actos.

DANÇA.

Pas nouveau, dançado por madama Camoin.

Primeira representação de *les petites miseres de la vie humaine*, vaudeville jocoso e novo em um acto.

Primeira representação de *Henrietta e Gharlot*, vaudeville novo e jocoso em um acto.

CANTO.

Romanse novo, cantado por madama Alexandre.

THEATRO DE SAN-FRANCISCO.

Domingo, 25 de março de 1849, grande gala, anniversario do juramento da constituição do imperio, terá lugar o seguinte espectaculo:

Depois de ser executada por uma grande orchestra a optima symphonia intitulada *Giovana Darco*, musica do mestre Giuseppe Verdi, dará principio o espectaculo com o hyno nacional, cantado perante a effigie de S. M. o Imperador, a qual apparecerá com a maior decencia possivel.

Representar-se-ha o lindo drama em tres actos que tem por titulo *o Dever e Natureza, ou o soldado amante de seu monarcha.*

Os intervallos serão preenchidos com boas symphonias.

Terminará o divertimento com a nova dança jocoseria *Pas Hongrois National*, executada pela joven Felismina.

O theatro estará decentemente armado. Os camarotes acham-se melhorados. A platéa superior tambem offerece melhor vantagem, por se achar com assento de palhinha e com encosto.

As pessoas que teem encommendado camarotes pódem mandar buscar seus cartões na casa annexa ao mesmo theatro, (residencia do director) á qualquer hora do dia; pois que elles ahi se acham a venda pelos preços do costume, a saber: forçura de lado 4,000 e de frente 6,000, ordem nobre de lado 5,000 e de frente 10,000, terceira ordem de lado 3,000 e de frente 4,000, platéa superior 2,000, dita geral 1,000, varanda 500 rs.

Principiará as 8 1/2 horas da noite com a chegada de Ss. Excs.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, por ter o seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate *Flor-do-Recife*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para Lisbôa, com escala pelas ilhas dos Açores, segue com muito brevidade a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se á rua do Vigario, n. 8, a tratar com João Tavares Cordeiro.

-- Para Marseille pretende sahir até o dia 25 do corrente o brigue francez *Faber*: recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Senzalla-Velha, n. 138, casa de B. Lasserre & Companhia.

-- Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, por estes 5 dias, o patacho *S.-João-Vencedor*; ainda recebe alguma carga, escravos a frete e passageiros: a tratar na rua do Vigario, n. 11, com Francisco Alves da Cunha.

--Para Genova sahe, até o dia 24 ou 25 do corrente, a polaca sarda *Mathilde*: ainda póde receber carga a frete: quem pretender carregar, entenda-se com o seu consignatario, José Saporiti; na rua da Cruz, n. 18.

Leilões.

-- Leilão que fazem Regord & Coucanas, por intervenção do corretor Oliveira, sexta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da mannhãa, no seu armazem da rua da Cruz n. 1, primeiro andar, de varias fazendas francezas, sarjas, mantas e chales de seda, setins, córtes de colletes, meias, luvas, sedas lavradas, perfumarias e outras fazendas, todas proprias deste mercado, e que serão vendidas por todos os preços para liquidação de contas

-- Havendo Antonio José dos Santos amigavelmente entregado a seus credores a sua venda da rua de Agoas-Verdes, n. 48, com os fundos de 500,000 rs., estes pretendem fazer leilão no dia 23 do corrente ás 10 horas da manhãa, vendendo-se por todo preço, no caso de não apparecer quem queira ficar com tudo, pois que se não duvida fazer negocio por menos das entradas á vista do balanço, e até mesmo com algum prazo, visto o lugar offerecer vantagens para quem quizer principiar: a vista dos pretendentes se fará patente o sortimento que ha.

Avisos diversos.

-- Os Srs. subscriptores deste *Diario* que estiverem a dever o importe da respectiva subscripção queiram considerar attentamente as condições da publicação do mesmo *Diario*, e lembrarem-se de que assim como o proprietario cumpre suas obrigações, devem elles ser promptos no pagamento.

-- Ad. Regord vai a Europa.

-- Retira-se para ilha do S.-Miguel José Lourenço Cabral, levando em sua companhia sua senhora, 3 filhos menores e sua sogra.

-- José Domingues Gonçalves Torres e Francisco da Silva, subditos de S. M. Fidelissima, retiram-se para fóra do imperio. Na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 18, vendem-se bancos e ferramenta de marceneiro, por barato preço.

-- Francisco Antonio de Barros avisa ao respeitavel publico que de hoje em diante se assignara Francisco Samuel de Vasconcellos.

-- Francisco Ricardo da Silva, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Francisco Ribeiro Pinto Guimarães retira-se para fóra do imperio.

-- José de Almeida Muniz e sua familia retiram-se para fóra do imperio.

-- Francisco Antonio de Brito retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel Francisco da Silva Carriço, subdito portuguez, vai a Maceió.

-- Manoel Peixoto de Freitas Guimarães retira se para fóra do imperio.

-- Joaquim da Silva Ferreira Vinhas, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude, deixando por seus procuradores nesta cidade os Srs. José Rodrigues Pereira e Luiz José da Costa Amorim.

-- Engomma-se roupa de homem e de senhora com perfeição: no segundo andar do sobrado n. 2, da esquina da rua do Alecrim: na mesma casa offerece-se uma parda de meia idade para ser ama secca de qualquer casa de familia, preferindo-se a que não tenha meninos.

-- Aluga-se um primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica, onde mora João Francisco de Oliveira, cirurgião: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 5.

-- Na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 143, precisa-se de um cozinheiro, forro ou escravo, e de um preto ou preta, para o serviço de casa e compras de rua.

-- John Wilding, subdito britannico, segue para Inglaterra.

-- Na rua do Livramento, n. 14. precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, para criar um menino de 6 mezes, preferindo-se de côr preta, por ja estar acostumado a isso o menino, que ja estranha.

-- Uma pessoa que tem de se retirar para fóra desta provincia, vende uma mobilia em muito bom estado, com os seguintes objectos: duzia e meia de cadeiras, um sopha, uma mesa de meio de sala, um jogo de bancas, um toucador, sendo estes objectos de jacaranda, uma marqueza, uma mesa elastica, um aparador, uma cama de madeira Gonçalo-Alves, uma cadeirinha de arruar, muito rica, uma commoda, um armario de pinho, um guarda-vestidos, um banheiro de folha, sendo todos estes objectos de muito bom gosto e em estado o mais perfeito possivel, por preço muito rasoavel: na rua Bella, n. 40.

— Vestem-se anjos para procissão, por preço commodo, e alugam-se azas para os mesmos: na rua do Cabugá, n. 9.

-- Pela segunda vez roga-se a Sr.ª D. Isabel Juliana Rapoza de Albuquerque queira annunciar a sua morada, ou outra qualquer pessoa que possa dar informações desta senhora, afim de se lhe entregar a quantia do 200,000 rs, que lhe mandou dar um seu filho, existente no Rio-de-Janeiro.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares, defronte do porto das canoas, em Olinda: na rua do Livramento, n 8, ou na venda por baixo do mesmo sobrado, onde se acha a chave.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa compra-se um cabriolet em bom uso; sementes de araruta e parreiras. Tambem se vendem trancelins de ouro, medalhas, anneloes, relogios, correntes para os mesmos, e outras obras; chales de seda, lós, sarja, setim preto e de côres para casamentos, e outras fazendas, por todo o preço, para liquidação.

— Convida-se a Domingos Martins Pontes, afim de comparecer em casa do annunciado no *Diario* n. 63, de 20 do corrente, para liquidar as suas contas, como pede no mesmo annuncio.

-- Domingos Ferreira das Neves Guimarães, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se, annualmente, uma casa de pedra e cal, com commodos sufficientes para qualquer familia, por preço commodo, no lugar da Casa-Forte, parede-meia a do major Vilella: a tratar com o caixeiro da fundição dos Srs. Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, ou nesta typographia, com Melquiades Manoel dos Santos Lima.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa e comprar na rua, sendo para pouça familia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar

-- Jeronymo de Abreu participa a todas as pessoas que teem penhores em seu podêr desde janeiro de 1845 até o presente que hajam de os tirar no prazo de 15 dias, ou pagar os juros que estão a dever; do contrario passará a vendê-los para o seu pagamento: tambem promette publicar os nomes das pessoas a quem pertencerem, visto ignorar suas residencias.

-- Antonio José Vieira, com venda na rua do Rangel, declara ao respeitavel publico, e particularmente aquelles com quem tem transacções, que, por haver outro de igual nome, se assignará de ora em diante por Antonio José de Araujo Vieira.

-- Antonio Peixoto de Carvalho retira-se para a Europa a tratar de sua saúde.

-- Na padaria n 13 da rua estreita do Rozario precisa-se de um forneiro; assim como vendem-se bichas de Hamburgo e alugam-se a 320 rs. cada uma

--Eleodoro Ribeiro da Fonseca, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Quem annunciou querer comprar o tratado de geographia por Urculu, dirija-se a rua do Amorim, n. 36.

-- Compra-se o diccionario de Constancio da ultima edição, sendo usado: quem o tiver annuncie

-- José Baptista Braga vai a Bahia por Maceió a tratar de seus negocios, deixando o seu estabelecimento da rua dos Quarteis do mesmo modo, debaixo da gerencia de seu mano José Joaquim, e por seu procurador o Sr. Manoel Carneiro Leal.

-- Adverte-se ao respeitavel publico que tenha muita cautela na compra de bilhetes e cautelas vindas do Rio-de-Janeiro, pois consta que certo especulador mandou vir dalli bilhetes brancos para apanhar o dinheiro dos papalvos.

AOS SRS. ADVOGADOS, ESCRIVÃES E AO COMMERCIO EM GERAL.

Se algumas destas pessoas precisar de alguem para cópiar alguns papeis, dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes M. N. B. M., ou annuncie.

ATTENÇAÕ!

Ha nesta cidade um rapaz que sabe bem ler, escrever e contar, e como acha-se em circumstancias assás criticas, se offerece para caixeiro de escripturação de alguma casa estrangeira.

-- No dia 17 de março desappareceu do sitio Olho-d'Agoa, no Salgadinho, um cavallo ruço-cardão, pequeno, bastante carnudo, um tanto reparador e com marca: quem do mesmo souber e o quizer levar ao dito sitio, se lhe pagará o seu trabalho.

Novo rapé Andarahy.

No deposito geral deste rapé acaba de receber-se uma nova porção do mais excellente que tem apparecido, e para o publico podêr experimentar se apresentará uma amostra, pois imita ao de princeza de Lisbôa; e continua-se a vender pelo mesmo preço na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, assim como se vende o mais excellente chá brasileiro.

— Os abaixo assignados, scientificam ao respeitavel publico, e muito principalmente a todas as pessoas que teem penhores de ouro em seu podêr, por fazendas compradas a casa, os que devem vir tirar impreterivelmente, da data deste a 30 dias, devendo portanto vir municiados da quantia que se julgarem devedores de principal e juros, conforme abaixo passamos a declarar os seus debitos, tanto de principal como dos juros; certos de que, lindo dito prazo, não comparecendo, serão vendidos para pagamento, ficando ainda subjeitos ao saldo que faltar para dito liquidamento, e se algum dos ditos penhores tiver algum saldo a favor, promptamente se lhe entregará: Marciana Rita Pacheco, moradora em Nazareth, 23,820, juros 25,720, que faz tudo 49,540 réis; José Felix da Silva Lobato, 35,620 réis, principal e juros, mora na cidade da Victoria; Theotonia Maria da Conceição da cidade de Olinda, 32,190 réis, principal e juros; Maria Francisca da Paz, nesta praça, 20.920, principal e juros; Joanna Maria Baptista da Conceição, 19,880 réis, nesta praça; Theodora Maria da Boa Morte, da cidade da Victoria, 11,920 réis, de principal e juros; Manoel de Barros, de principal e juros 7,500 réis. Pernambuco, 12 de março de 1849.— *Victorino & Guimarães.*

-- No dia 17 do corrente mez de março, desappareceu um quartão do largo do Livramento em direcção á rua da Penha, ruço pedrez, nalico de um quarto, com cangalha e dous pares de saccos com 11 libras de carne secca, uma garrafa de vinho branco e mais saccos com roupa ordinaria: quem o tiver achado poderá entender-se na rua larga do Rosario venda n. 29, que se pagarão as despezas e se gratificará ao portador.

-- Precisa-se de quatro a cinco contos de réis sobre hypotheca em um sobrado, o qual val doze contos de réis; a pessoa que quizer fazer tal negocio annuncie para ser procurada.

-- No dia 17, pelas nove horas da manhãa, desappareceu do Aterro-dos-Afogados uma crioulinha de 7 annos, a qual tem no espinhaço uma cicatriz de queimadura, e na frente da bocca dous dentes um sôb outro: levou vestido de chita, e suspeita-se que está occulta para ser vendida como escrava: por isso se protesta contra quem a tiver occulta, e se previne aos compradores de escravos e embarcações que a não comprem nem conduzam, por ser forra e nascida de ventre livre: quem a apprehender leve-a no sitio do fallecido Muniz, casa de Joaquim Miguel.

-- O Sr. Francisco Gonçalves da Costa, que teve padaria em Olinda, queira dirigir-se a praça da Independencia, ns. 6 e 8, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

-- A pessôa a quem fôrem offerecidas, por compra, ou tenha recebido por engano, quatro barricas de bolachinha americana, uma dita grande, uma barrica grande de milho alpista, no dia 21, por um preto que carrega effeitos do trapiche para as vendas, querendo restituir, leve a venda n. 23, rua Direita.

-- Advertencia ao annuncio feito por José Tavares Pacheco, da venda de seu sitio em Porto-de-Gallinhas. Adverte-se a qualquer pessoa que o pretenda, que o mesmo sitio se acha hypothecado a seus credores Lourenço José das Neves e Joaquim Pereira de Mendonça e outros: por isso quem o pretender se deve entender primeiro com ditos Srs., para depois se não chamar á ignorancia.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa faz certo aos Srs. socios que tem marcado o dia 7 de abril proximo futuro, para ter lugar a partida da abertura do presente anno: convida, portanto, aos ditos Srs. a apresentarem suas propostas para socios e convidados á mesma partida, no dia 24 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na casa da mesma sociedade.

Na rua larga do Rozario, n. 40, loja de alfaiate de Francisco Pinto da Costa Lima, precisa-se de officiaes de obra miuda, e tambem de algumas costureiras do mesmo officio.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cozinhar e fazer todo o servico de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, com cozinha, preferindo-se o mais fresco e perto de embarque: na praça da Independancia, loja n 3, ou annuncio.

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar, tiram-se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo dirijam-se a casa acima mencionada.

O annunciante previne ao respeitavel publico, que pretende demorar-se muito pouco tempo nesta capital, por isso previne a qualquer pessoa que precisar de seu retrato muito fiel, ou qualquer pintura copiada, que appareça antes do fim do mez, em casa de sua residencia.

-- Constando ao abaixo assignado que Joaquim Ignacio Xavier pretende retirar-se para a cidade do Porto no brigue *Ventura-Feliz*, pelo presente se lhe avisa que não o poderá fazer sem primeiro liquidar as contas que não ignora ter com o mesmo abaixo assignado; do contrario, se lançará mão dos meios que são concedidos pelas leis do paiz. -- *Domingos Martins Pontes.*

-- Offerecem-se para caixeiros dous pequenos, sendo um portuguez e outro brasileiro, os quaes são espertos e dão fiador a sua conducta: na rua do Queimado, n. 6.

-- Perdeu-se da travessa da Concordia, ponte da Boa-Vista, no seguimento da rua da Conceição, Corredor-do-Bispo, Soledade, estrada que vai para a ponte do Manguinho, desta a olaria da beira do rio, no sitio do Sr tenente-coronel Corneiro, a atravessar para a matta da Torre, uma carteira com 31,000 rs. em cedulas, sendo uma de 20$ rs, outra de 10$ rs., uma de 1$ rs., e varios papeis que só pódem servir a seu dono: a pessoa que a achou, querendo restituir, terá de gratificação 15,000 rs, e no caso que não lhe agrade a gratificação, póde tirar todo o dinheiro e entregar na alfandega ao caixeiro do Sr. Arcenio Fortunato da Silva, ou bota-la com todos os papeis por baixo da porta da venda da rua do Padre-Florianno, n. 2.

-- Precisa-se de um feitor solteiro, e que trabalhe de enxada, entenda de jardim e horta: no sitio ao pé do porto da Capunga.

Compras.

— Compra-se uma corrente de ouro para senhora: quem tiver annuncie.

-- Compram-se 3 liteiras: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Compra-se uma cama franceza, com algum uso, sendo de amarello, ou pao d'oleo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Compram-se 400 estacas para uma cerca, com 12 palmos de comprimento e de grossura de um caibro: na rua do Trapiche, defronte do caes da Linguêta, n. 30, a tratar com José Carvalho da Costa.

-- Compram-se dous caixões de venda; um candieiro de metal amarello e de 3 luzes: no Aterro-da-Boa-Vista, venda do Maya, n. 44, ou annuncie por esta folha.

-- Compra-se o diccionario de Moraes, de ultima edição: no pateo do Carmo, n 18, segundo andar, ou annuncie.

-- Compra-se o tratado de geographia, por J. Urculú, ultima edição: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se uma casa por 400,000 rs.; na rua Velha, n. 80.

—Vende-se um grande sitio com grande casa que tem 4 salas, 8 quartos, cozinha fóra, um grande armazem para recolher madeiras, cacimba em que póde trabalhar uma nora, grande pomar de excellentes larangeiras, boa horta, grande parreiral de uvas que estão quasi maduras, muitos arvoredos de excellantes fructos de todas as qualidades, situado ao pé da Soledade: na Trempe, sobrado n. 1 que tem venda por baixo, e dous portões ao lado, com a entrada pelo primeiro a esquerda.

-- Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, sita na Passagem-da-Magdalena, junto ao sobrado do Viegas: quem a pretender, dirija-se a rua da Roda, numero 42.

-- Vendem-se 3 salvas de prata, de differentes tamanhos e de gosto moderno; 18 colheres para sôpa; 12 ditas para cha; um paliteiro: todos estes objectos são de gosto muito moderno: na rua da Cadeia do Recife, n 38

-- Vende-se uma linda cabrinha de 10 a 12 annos, que cose soffrivelmente; não tem vicios nem achaques, e he de excellente conducta: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua de Agoas-Verdes, n. 32.

-- Vende-se uma cabrinha de 16 annos, que cose, cozinha e engomma: na rua da Guia, n. 9. Na mesma casa se acha um cavallo, que se entregará a quem der os signaes certos.

-- Vende-se um diccionario Magnum Lexicon, por 4,500 rs; um diccionario francez, por 4,000 rs.; uma Rhetorica de Quintiliano, por 1,600 rs.; uma carta de Cicero, por 800 rs.: tudo quasi novo: na rua Direita, n. 14.

-- Vende-se um sepo novo e todos os mais pertences de um açougue: na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & Companhia, se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou troca-se por uma negrinha de 10 a 12 annos, um lindo mulatinho de 8 annos, muito sadio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Vendem-se 10 lindos molecotes de nação, de 14 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 3 pretos do serviço de campo, de 25 a 30 annos: 1 dito bom carpina e cozinheiro; 1 dito de meia idade, por commodo preço; uma preta de meia idade, que cozinha muito bem, engomma soffrivel, coze e he boa compradeira; duas ditas de todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

O dono deste estabelecimento, não tendo podido conseguir vende-lo por causa dos pretendentes não quererem de modo algum ficar com as dividas que por serem muitas e montarem em grande quantia, não pode o annunciante deixar de menciona-las, para com o producto dellas podêr mais facilmente saldar contas com seus credores, para cujo fim tem o annunciante feito todas as diligencias de negociar ditas dividas, (ainda mesmo com grande prejuizo seu) tanto com os pretendentes á loja, como com os mesmos devedores (como de seus annuncios anteriores se deixa ver) e que, tendo elles comparecido em muito pequeno numero, talvez pelas circumstancias do tempo, e mesmo por muitos morarem a grande distancia da praça, resolveu o annunciante, entretanto que elles cheguem, a sortir de novo a loja com fazendas novas, de differentes qualidades e todas mui bem compradas, tanto em preço como em qualidades finas, e principalmente de algumas para a quaresma, a saber: sarja hespanhola, a 2,400 rs.; merinó, a 3,200 rs.; setim macao, a 3,500 rs.; pannos finos, a 3$, 3,500, 4$ e 5,000 rs.; princeza de duas larguras, a 640 e 800 rs; e todas as mais fazendas se venderão por diminuto preço, na forma do costume; assim como uma grande porção de lenços finos abertos e bordados, de muito bonitos gostos, tanto para mão de senhora como para meninas de escola, a 160, 200 e 240 rs.; e uma grande porção de chitas de bons pannos e tintas fixas, a 160 rs o covado.

-- Vendem-se dous tremós com os seus competentes consolos, de muito bom gosto, e de modelo o mais moderno possivel: na rua da Cadeia do Recife, na esquina que volta para o Becco-Largo, n. 24, segundo andar.

--- Vende-se uma boa escrava, propria para qualquer serviço: no largo da ribeira de S.-José, sobrado de um andar n. 15.

-- Vende-se um escravo de nação, proprio para qualquer trabalho, por ser bastante corpolento, o qual se acha alugado na padaria da caixa d'agoa, na rua do Pires: vende-se por preço commodo, por haver necessidade: para vê-lo, na mesma padaria, aonde se dirá quem o dispõe.

Ago'ardente

de França em caixas de uma duzia, vinho de Claret, em barris de 8 em pipa, charutos de Havana, *mulatinha*, e um pequeno resto de sola de lustro, por preço barato para fechar contas: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

— Vende-se um muito bom alanbique de cobre com grande serpentina de estanho, levando a caldeira 45 canadas de liquido: he de novo systema, o qual faz tres distilações no dia e eleva o espirito a 40 gráos, acha-se montado para o comprador ver, e he proprio para algum Sr. que queira assentar uma distilação em engenho, para distilar garapa, por ser muito simples e podêr tirar espirito e agoardente de diversos grãos e de melhor qualidade, por ter tres retificadores: na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 17.

-- Vende-se um pequeno sitio no principio da rua do Corredor-do-Bispo, indo para a Soledade, com casa terrea decente, cacimba com boa agoa de beber, e outras qualidades, optimo para padaria, por ser dos lugares marcados pela camara municipal, e ao mesmo tempo perto da cidade: a tratar com o major Mayer.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Na travessa da Madre-de-Deos, sobrado n. 5, primeiro andar, ha para vender um sortimento de casimiras de diversas côres, pannos finos, merinó preto, e outras fazendas que serão patentes aos compradores: tudo por modico preço.

-- Vendem-se 4 escravos peças, proprios para todo o serviço: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Vende-se, a bordo do patacho *Nova-Luz*, fundeado defronte do Forte-do-Mattos, superior farinha de mandioca, vinda de S.-Catharina; bem como farinha de milho: a tratar no mesmo patacho, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se tres couros de onça, sendo um muito grande, proprio para tapete: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vendem-se pentes de tartaruga da moda, de marrafas: tambem se faz qualquer obra deste genero, tanto nova como de concerto: na loja do tartarugueiro, no pateo do Carmo, esquina que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

-- Vende-se um bonito cavallo, bastante gordo e novo, andador de baixo a meio, e que he proprio para senhora, por ser muito manso: vende-se por o seu dono retirar-se: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa.

-- Vendem-se toros de angico de superior qualidade, sendo de 12 a 20 palmos de comprimento: na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se uma optima vacca parida de pouco tempo, e acostumada ao pasto: na rua Augusta, casa de Joaquim Maria de Carvalho.

-- Vende-se a casa terrea n. 85, na rua do Mondego, bairro da Boa-Vista: na rua do Rangel, n. 38.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e topreço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podèr envernizar em qualquer obra, por não ter nos e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fara todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se vendera mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

Casimiras finas, a 7,500 rs.

Vendem-se superiores casimiras de côres, de superior gosto e melhor qualidade, pelo barato preço de 7,500 rs. o córte; ditas tambem de côres, a 5$ e 6,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moéda, n. 7.

Córtes a 1,280 rs.

Vendem-se superiores córtes de brins para calças, a 1,280 rs o córte, fazenda baratissima, pela sua qualidade e côr fixa: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

Attenção.

Vende-se superior sarja larga hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs.; pannos finos pretos, prova de limão, pelo barato preço de 3, 4, 4,500, 5,500, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta setim de superior qualidade, a 2,800, 3,000 e 3,500 rs. o covado: setim Macao, do verdadeiro e de excellente qualidade, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos, a 7,500 e 8,000 rs.; ditos de sol, de seda furta-côres, do melhor gosto, a 8,000 rs.; e outras muitas fazendas de superior qualidade, e muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— Na casa de modas francezas de madame Millochau no Atterro-da-Boa-Vista, n. 1, defronte ao chafariz, ha para vender muitos lindos chapéos de sêde e de palha enfeitados, camizinhas e collarinhos bordados da ultima moda, bicos pretos verdadeiros, chapéos de luto, flôres de larangeiras, muito bôas; continua-se a fazer vestidos, chapéos e toucados, por preço muito commodo, e do ultimo gosto de Paris.

Riscados monstros, a 240 rs. o covado.

Vendem-se os bem conhecidos riscados monstros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, para se acabar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior por preço commodo: a bordo do patacho *Natividade*, chegado de Sante Catharina, fundiado no caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega: trata-se a bordo ou com Novaes & Companhia. na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Folha de Flandres.

— Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Continua-se a vender a verdadeira sarja de seda hespanhola; lós pretos bordados de seda; setim preto de Macáo, proprio para vestido; um completo sortimento de panno preto fino, para os preços de 4 até 10,000 rs.; casimira preta elastica, muito superior; meias de seda de peso, pretas e brancas; um bonito sortimento de córtes de vestidos de seda, brancos, pretos e de côres, fazenda de muito gosto; e outras muitas fazendas pretas proprias da quaresma, por preço á vontade do comprador: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja de José Moreira Lopes & Companhia, n. 29.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez, pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuara com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto acresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se podera verificar em dito estabelecimento.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se farinha de mandioca, de muito superior qualidade: a bordo do patacho *Conceição*, fundiado em frente do caes do Collegio; assim como tambem se vende nos armazens do caes da Alfandega por preço muito commodo: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca; por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Calçado

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rozario, n. 24.

Velas de espermacete.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29, superiores velas de espermacete de 6 em libra.

-- Vende-se uma vacca torina, com uma cria, ultimamente chegada de Lisbôa: a tratar com Francisco Severianno Rabello, e para ser vista, na rua do Hospicio, n. 4, casa de Arcenio Fortunato da Silva.

PARA LIQUIDAR.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Bom e barato, no Passeio-Publico, loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, n. 19.

Vendem-se pannos finos de muito boas qualidades, pretos, a 3$, 4$, 4$500 e 5$000 rs.; merinó, a 3,200 rs.; alpaca, a 800 rs.; sarja, a 2,000 e 2,400 rs; lenços de sarja, a 1,000 rs.; riscados monstros de padrões os mais modernos que teem vindo, a 280 rs.; ditos francezes, a 200 e 240 rs.; córtes de lãa, a 2,000 rs.; ditos de casimira, a 4,000 rs.; riscados encarnados, a 220 rs.; chitas muito finas e modernas, a 280 rs; um completo sortimento de outras mais ordinarias, a 160 e 200 rs.; setim preto, a 640; riscados para camisa, a 100 rs.; peças de bretanha com varas, a 2,000 rs; uma porção de madapolão fino, 4,000 rs. a peça; peças de cambraia fina enfestada, 3,500 rs.; suspensorios, a 100 rs.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

TIJOLOS DE MARMORE,

a 240 rs. cada um tijolo azul e branco: na rua da Cadeia, botica de Vicente José Ferreira de Brito.

-- Vendem-se Diurnos romanos e breviarios, tudo novo, com muito boa impressão e encadernação: na rua estreita do Rozario, n. 8.

-- Na padaria de uma só porta, na praça da S.-Croz, continuadamente se fabrica o excellente pão de fórma antiga e o novo pão de Provença; bolachinha com o titulo regalia; bolachinha d'agoa e sal de 30 em libra, muito torradinha; bolacha de todos os tamanhos e furada, ou igual a que vinha de Lisbôa, muito bem torrada e só propria para quem prefere o bom do barato, pois só se empregam as melhores farinhas que ha no mercado; café moido o melhor possivel e sem a menor mistura; cevada em grão, torrada e moida. Na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, vende-se tudo pelo menos preço, como na referida padaria, e na rua do Collegio, venda do Sobral, sómente a bolachinha regalia.

— Vendem-se quartolas grandes que foram de azeite de peixe proprias para garapas de restilação: atrás do theatro armazem de taboas de pinho.

— Onofre José da Costa vende saccas com feijão de todas as qualidades muito superior pelo diminuto preço de 5$000 réis cada sacca: no armazem de Bacellar em frente da escadinha da alfandega.

— Vende-se vinho do Porto e Champanha de superior qualidade por preço commodo: na rua da Cruz, n. 40.

Aviso aos fumantes do bom gosto.

No antigo deposito de charutos da rua larga do Rosario, n. 32, acha-se um sortimento da melhor qualidade de charutos que pódem apparecer no mercado, sendo patuscos, gyra-sol, imperiaeis, cavalleiros de Havana, Venus de Havana, beija-flôr, regalia superfine, meia regalia, nonplusultra, verdadeiro S.-Felix, e outras mais qualidades por preço commodo.

— Vendem-se saccas com farinha: na rua da Cruz, n 62 e na rua de Apollo, armazem n. 4.

-- Vende-se um bom escravo, muito robusto e fiel: na rua do Queimado, n. 28, segundo andar, a fallar com Herculano José de Freitas.

Sessenta horas accesos com sete luzes.

Candieiros de gaz muito economicos, que basta prepara-los de 12 em 12 noites, com duas garrafas de gaz e accesos das 7 horas a meia noite, duram 12 noites: na loja de ferragens, junto ao arco da Conceição, defronte da botica do Sr. Antonio Pedro, vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquar parte.

--- Vendem-se chitas pretas assetinadas e finas; panno preto fino, a 3,000 rs. o covado: na rua do Queimado, n 5.

-- Vendem-se gangas azues, a 100 rs., e mais larga a 120 o covado; peças de madapolão limpo, muito largo e encorpado, proprio para forro e para roupa de escravos, a 3,000 rs.; brim de algodão de listras, a 200 rs. o covado; bretanha de algodão fina, muito encórpada, a 200 rs. a vara, e mais grossa a 180 rs; linhas finas, uma quarta por 320 rs., e grossas a 240 rs; lenços de cambraia, muito finos e com seus enfeites, a 320 rs.; dous bahusinhos cobertos de tartaruga, proprios para guardar joias, por commodo preço; chitas, a 6, 7, 8 e 9 vintens, e muito finas, de côres fixas e de bonitos padrões, a 280 rs.: na rua do Caes, n. 17.

— Vende-se 1 moleque de 20 annos, de nação, ou troca-se por outro que seja pequeno, capaz de aprender officio: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem faz este negocio.

Rua da Cruz do Recife, n. 15.

Vendem-se doces seccos de ameixas, pecegos e pêras em bocetinhas, e amendoas confeitadas em frascos de vidro: tudo mui bem arranjado e proprio para mimos.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades: tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

A 2,240 rs.

Vendem-se, na loja n. 5 A, na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, córtes de cassa-chitas de côres fixas, de 8 a 10 covados e com 4 palmos de largura, a sete patacas; mantas de lãa e seda, a cinco patacas; ditas de tarlatana, a mil rs., para liquidar.

--Na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, e no deposito da padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, vende-se tudo quanto se fabrica na referida padaria, como tambem excellente chá hysson e assucar refinado do fabricado na rua das Larangeiras.

-- Arroz pilado superior: vende-se na rua do Queimado, n. 2, tanto as saccas como todo junto.

Farinha de mandioca,

fina e clara, chegada do Rio-de-Janeiro no ultimo navio, vendese por preço commodo: na rua Direita, n. 17, em frente da matriz da Boa-Vista, venda n. 28 e nas escadinhas da Alfandega armazem n. 1.

Na rua da Cambôa-do-Carmo n. 8, vendem-se asseguintes obras bara-

tas: cadeiras de jacarandá, ditas de angico e de oleo, sofás de jacarandá, consolos, bancas de jogo, ditas de meio de sala de dito, marquezas, commodas, camas, bancas de meio de sala, cadeiras para senhora, tudo de angico, camas de amarello, lavatorios, bancas de um pé de dito, toucadores de jacarandá de varios moldes, de muito bom gosto, grandes e pequenos: vende-se tudo barato para ajuste de contas. A elles, antes que se acabem.

ALGODAO' DA BAHIA.

Cunha & Amorim vendem o superior algodão trançado, fabricado na Bahia, em peças, pelo preço de primeira mão, na sua loja da rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vende-se, ou aluga-se um excellente sitio no lugar dos Afogados, rua dos Porcos, n. 39, com boa casa de pedra e cal, contendo de frente quatro salas, 3 quartos, sala de jantar, cozinha fóra, quarto para escravos, estribaria para 4 cavallos, duas cacimbas de boa agoa de beber, tanque para banho, bastantes arvoredos de fructo, duas baixas para capim, fóra terreno disponivel para plantar, com divisão do mesmo para pastarem 20 ou 30 vaccas de leite, por ser muito fertil e ter bebida de verão: a tratar no mesmo sitio com o seu proprietario.

-- Vende-se um preto moço, de bonita figura, proprio para todo o serviço e com principios de cozinheiro e serrador: quem o pretender, dirija-se a rua do Sêbo, ao virar para a Soledade, n. 29.

Attenção.

Na rua Nova,

loja de ferragens, n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se os mais ricos apparelhos de metal fino para chá que aqui teem vindo; bem como caçarolas e chaleiras de ferro, forradas de porcellana, para cozinha, as quaes se tornam muito recommendaveis pelo asseio com que se cozinha nesta louça; machinas de fazer café; colheres de metal do principe, muito finas, para sôpa e chá, e terrine para arroz: tudo por preço commodo.

-- Os mais ricos córtes de cambraia são chegados á loja da rua do Queimado, n. 17: vendem-se pelo diminuto preço de 2,240 rs. A elles, que se acabam.

-- Vendem-se 3 excellentes pretos, sem defeito algum, sendo um delles cozinheiro, e os outros 2 de serviço de casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52

— Vende-se uma escrava crioula, muito moça, de bonita figura, boa cozinheira, engommadeira e costureira: na rua Nova, n. 52, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

-- Vende-se uma bonita toalha toda de lavarinto, e com bico: na rua Augusta, defronte da casa n. 17.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se luvas de pellica para senhora, a 500 rs. o par; cassas de côres para vestidos e cortinados, a 300 rs. a vara; chapéos de sol, de seda, para senhora e meninas, a 3,400 rs.; córtes de collêtes de veludo, a 3,400 rs.; alpaca de linho de bonitos padrões, a 500 rs. o covado; setim de Macáo; sarja preta hespanhola; casimira preta; pannos finos pretos; lós de linho preto; e outras muitas fazendas por preços modicos. Dão-se as amostras sobre competentes penhores.

— Vende-se um fardamento completo para official, ou inferior de cavallaria da guarda nacional, cujo fardamento ainda não foi servido, e vende-se qualquer peça a vontade do comprador: na rua Nova, n. 16.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 21 de dezembro de 1847, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabello estirado; tem falta de um dente na frente e a marca de um caustico nas costas: quem o pegar, ou do mesmo queira dar noticias, dirija-se a rua Nova, a José Luiz Pereira, que gratificara.

-- Fugio, em dezembro do anno passado, do engenho Tapugi, um preto de nome Roberto, crioulo, de 23 annos pouco mais ou menos, altura regular, sem barba, olhos grandes, dentes limados: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta cidade no Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, terceiro andar

-- Dessappareceu, no dia 26 de fevereiro do corrente anno, pelas 7 horas da manhãa, uma crioula de nome Raymunda, baixa, grossa do corpo, pés cambaios e compridos, olhos grandes, rosto redondo, prenhe; levou saia de chita desbotada com babado, panno preto: quem a pegar leve-a á Fóra-de-Portas, casa n. 135

-- Fugio, de bordo do patacho *Dous-Irmãos*, no dia 19 do corrente, um preto marinheiro, de nome Joaquim, de nação Angola, de 35 a 40 annos, alto, bastante barbado debaixo do queixo, côr bem preta; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de baêta: quem o pegar leve-o a bordo do mesmo patacho, ou á rua do Trapiche, n. 6, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, uma preta de nome Maria, de nação Congo, de 30 annos; levou saia de ganga azul ja velha, mas com a barra mais viva por se ter desmanchado uma prega. Esta preta foi comprada ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, no dia primeiro de março, e bem satisfeita se mostrava a mesma preta com o novo senhorio, e como não tivesse dado motivos para a fuga, suppõe-se estar furtada, por isso se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta. Roga-se a todas as autoridades policiaes, não só desta cidade como de toda a provincia, bem como aos capitães de campo, que a aprehendam e levem a rua do Rangel, n. 75, defronte da botica.

-- Fugio, no dia 22 do corrente, um preto de nome José, de nação Congo, bem ladino, baixo, corpo regular, nariz pequeno, com um talho pequeno abaixo do beiço, pernas finas, pés pequenos; tem na cabeça da parte esquerda e acima da orelha uma costura que parece ter sido de postema; levou camisa e ceroulas de riscado americano, sendo a camisa bastante comprida: quem o pegar leve-o a rua Direita, n. 59, ou no engenho Novo do Gabo, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1849